

Política ou “politicagem”?: rearranjos sociais para a concessão de cargos comissionados em um município no interior de Pernambuco.¹

Aline Neves Aguiar, UFPE

Palavras-chave: "Politicagem", Emprego, Amizade.

Introdução

A abordagem da política pela Antropologia tem como principal fundamento compreender como os indivíduos vivenciam a política, isto é, como dão significados aos objetos e às práticas no que diz respeito ao âmbito da política. Trata-se de uma perspectiva complexa e heterogênea que dinamiza as relações sociais de acordo com os interesses políticos envolvidos, havendo a necessidade de analisar como os atores sociais percebem a política. Como destacado no artigo de Kuschnir (2007), o “mundo da política” precisa ser investigado e definido de acordo com as percepções e comportamentos do ponto de vista dos nativos em seus contextos particulares. Dessa forma, será possível apreender como a política opera em relação aos valores das sociedades.

O conceito de “politicagem” apresentado no presente trabalho refere-se a uma categoria nativa destacada em alguns discursos durante a pesquisa de campo realizada na secretaria de saúde do município de Mascarena, localizado no agreste pernambucano. Vale salientar que Mascarena é um codinome utilizado com a finalidade de preservar a identidade dos interlocutores da pesquisa. Tal codinome faz alusão à palavra “máscara”, utilizada como adereço típico do período carnavalesco. De acordo com a perspectiva teórica de Sérgio Buarque de Holanda (1995), o conceito de cordialidade evoca elementos de generosidade, hospitalidade e afetividade como traços do caráter brasileiro. Assim, os indivíduos parecem utilizar “máscaras” que carregam consigo aspectos personalistas a fim de que as normas que regem os espaços públicos sejam flexibilizadas para concessão de benefícios.

Conforme identificado no campo, “politicagem” é um conceito vinculado diretamente às atividades dos representantes políticos ao concederem cargos

¹ Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

comissionados aos parentes e, sobretudo, aos amigos. Dessa forma, tal atitude parte da noção de que as relações de amizade e parentesco são articuladas como meios de favorecimento concedidos principalmente durante o período eleitoral.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental destacar como tais relações estão fundamentadas historicamente a fim de compreendermos a conjuntura política atual, além de analisar como os indivíduos vivenciam a política a partir de seus respectivos contextos, uma vez que suas concepções variam de acordo com a lógica cultural em que os mesmos estão inseridos. Desse modo, a partir da minha trajetória e experiências vivenciadas em municípios do interior de Pernambuco, identifiquei algumas peculiaridades que se fazem necessárias investigações mais aprofundadas, principalmente no que diz respeito à ocupação de cargos comissionados.

Portanto, o trabalho visa à compreensão das dimensões culturais que estão presentes em práticas e comportamentos políticos no contexto de um município do interior de Pernambuco. Assim, será possível por meio da etnografia enriquecer os estudos da subárea Antropologia Política.

Justificativa

Durante a realização da pesquisa de campo no mestrado, a categoria “politicagem” foi recorrente ao se referir aos conchavos políticos e às relações de personalidade para angariar cargos comissionados, além de outros tipos de benefícios. No contexto do interior, é corriqueiro a população recorrer aos representantes políticos a fim de que suas demandas pessoais ou coletivas sejam atendidas, principalmente no que diz respeito a emprego. Desse modo, as relações de amizade e parentesco podem viabilizar a obtenção do cargo comissionado, uma vez que tais relações estão fundamentadas por vínculos de fidelidade, confiança, promessas, dentre outros aspectos que legitimam tais relações.

Partindo dessa perspectiva, as relações que a população estabelece com os representantes políticos são legitimadas durante o período de campanhas eleitorais. Trata-se de um período que é decisivo na reorganização política das sociedades. Assim, as eleições tornam-se oportunas para a definição de fidelidades. Destarte, há um cotidiano fora do período eleitoral em que os representantes políticos desenvolvem trabalhos para

manter vínculos com os seus eleitores. É no interregno das eleições que também são firmadas alianças e mantidos ou rompidos os vínculos políticos. Logo, a atuação dos políticos é crucial para compreender como são estabelecidas as relações com o eleitorado, perpassando as dimensões culturais que enriquecem a abordagem antropológica. (HEREDIA, 2010)

Em um dos relatos, foi destacado que os vereadores podem influenciar no andamento dos trâmites burocráticos quando a população solicita, sobretudo por meio dos vínculos que os mesmos estabelecem. Dessa forma, é possível notar que a disposição dos vereadores em atender a população adquire características personalistas, envolvendo interesses recíprocos. Os processos e práticas políticas são fundamentados por aspectos morais e pessoais. Portanto, os vínculos políticos são reduzidos e seletivos, dando ao sistema um caráter personalista das relações sociais.

Diante disso, a importância de pesquisar a partir da abordagem etnográfica um contexto específico de uma cidade do interior consiste em compreender como os indivíduos vivenciam a política e como as relações políticas são estabelecidas. Assim, será possível abordar as dimensões culturais que direcionam os comportamentos e decisões dos representantes políticos.

Relações clientelistas e suas implicações para a disposição de cargos comissionados

As práticas políticas concernentes à secretaria de saúde do município de Mascarena são fundamentadas a partir dos contextos histórico, cultural e político particulares. O modo como os indivíduos vivenciam a política traduz uma trajetória política marcada por relações de pessoalidade. Nessa perspectiva, as relações de amizade e parentesco são mobilizadas para a concessão de benefícios, sobretudo cargos comissionados. Diante de tal problemática, para refletir o atual cenário político é necessário se remeter à sua construção histórica que será apresentada ao longo deste trabalho.

A perspectiva histórica que marca a participação de parentes na ocupação de cargos públicos é destacada no artigo *A elite brasileira não é para principiantes: família, parentela e relações pessoais*, de Fernanda Petrarca e Wilson Oliveira (2017). No texto, o parentesco como forma de organização social constitui um elemento importante para

compreender as conexões entre a política e outras esferas. Tal sistema também é mediado por redes de reciprocidade e lealdade conjugadas aos aliados políticos e aos amigos.

No período do coronelismo, a parentela equivalia à unidade política menor diante do sistema de alianças legitimadas entre os municípios e estados. Através da mesma surgiram grupos políticos e oligarquias que eram representados majoritariamente pelos coronéis. Sua emergência significava a expansão do Estado brasileiro que tinha como sede o município, pois a dimensão continental do Brasil dificultou o governo de Portugal dominar o país, conduzindo ao incentivo do poder e autonomia dos senhores rurais. Contudo, a independência do país impôs aos proprietários rurais a necessidade de enviar representantes às câmaras municipais, seguidas das câmaras provinciais. Dessa forma, os coronéis faziam alianças a partir de suas redes familiares a fim de formalizar as lideranças políticas para a ocupação dos cargos.

Na República Velha, as lideranças mantiveram os arranjos políticos historicamente relacionados às estruturas baseadas nos laços de amizade política e de parentesco. Assim, as famílias investiram veementemente nos laços externos ao parentesco, incorporando a figura dos cunhados, dos concunhados e dos amigos políticos como pertencentes ao mesmo grupo familiar. A ascensão de *status* de parentela não era definida pela herança consanguínea, mas a disputa se baseava nas qualidades dos vínculos pessoais, que se tornavam elementos definitivos para a formação dos grupos políticos.

A passagem do Império à República repercutiu em transformações significativas no que diz respeito à reorganização dos grupos. No âmbito estadual, a “política dos governadores” possibilitou mais autonomia no recrutamento para os cargos políticos. Em decorrência disso, duas unidades oligárquicas se fortaleceram, de um lado, os grupos de base familiar oriundos dos municípios, por outro lado, as alianças políticas ampliaram-se, tendo como base as redes de amizade (política). Diante disso, os grupos políticos correspondiam a uma parentela caracterizada pelos amigos de longa data definidos como quase-parentes ou incorporados através do matrimônio.

Na medida em que os vínculos consanguíneos ou aqueles adquiridos por meio do casamento não sustentavam mais a posição e o reconhecimento na política, a alternativa era a amizade política fundamentada nos laços profissionais e nos alinhamentos familiares. Dessa forma, outros membros, que não eram parentes, foram paulatinamente agregados aos espaços de poder político. A competência para estabelecer alianças

constitui um recurso fundamental para o êxito político. Assim, a lógica da aliança é crucial para compreender a conexão entre os diversos grupos políticos, bem como para a obtenção de cargos comissionados a partir do contexto do município de Mascarena. Portanto, a noção de parentesco fundamentada nas redes de base familiar envolve a política atrelada a outras esferas, tais como o rearranjo na ocupação de cargos e a política partidária. O processo de transformação das parentelas em redes com finalidades diversas torna o sistema complexo e peculiar na medida em que envolve interesses particulares.

No interior do estado, as categorias de “família” e “política” tornam-se sinônimas e não constituem domínios autônomos de ações. A descrição analítica de tais dimensões é uma forma de explicitar as várias práticas sociais e os mecanismos que os indivíduos articulam para a satisfação de seus interesses privados, violando o ideal democrático de direitos. Como destacado no artigo de Jorge Villela e Ana Cláudia Marques (2017), na cidade, além do comércio, a principal fonte de emprego é a prefeitura. Assim, os interesses econômicos impulsionam o engajamento dos indivíduos no processo eleitoral. Além disso, a política também influencia na constituição e redefinição de quem se considera família, pois muitas vezes os indivíduos são “reconhecidos” como membros pertencentes à família, independente dos vínculos genealógicos.

No artigo, os autores defendem que a política eleitoral é um instrumento poderoso que permite fazer e desfazer família no sertão de Pernambuco. Dessa forma, é possível identificar que tais rearranjos são repletos de intencionalidades que repercutem na forma pela qual os indivíduos tomam as decisões políticas, principalmente no que tange à ocupação dos cargos comissionados, marcados pelas relações de pessoalidade e interferem diretamente nos procedimentos administrativos.

A noção de parentela permite compreender como uma lógica baseada nos laços familiares conecta a política a outras esferas, tais como a política partidária e as profissões. Desse modo, o sistema de parentesco se remete às práticas políticas que têm como fundamento as relações de amizade, obrigações morais, reciprocidade, dentre outros elementos que reforçam os vínculos entre os indivíduos através de relações de pessoalidade diante de contextos regidos por regras institucionais e prescrições partidárias. A formação dos espaços profissionais também emerge do “jogo entre parentelas” e afinidades baseadas na amizade (política).

Nesse sentido, torna-se crucial compreender como as práticas políticas interferem nas dinâmicas das instituições. Quando a interlocutora que ocupa o cargo de assessoria

técnica destacou na entrevista realizada em 21 de fevereiro de 2018 a noção de “politicagem” ao se referir à forma pela qual são estabelecidas as relações entre os funcionários de cargos comissionados e os representantes políticos, torna-se evidente que a política moderna tem sido caracterizada por um processo de monopólio das atividades políticas por sujeitos que dominam a linguagem e as regras do “jogo político”. Além disso, ao dar destaque àqueles que fazem parte do mesmo grupo de amizade que o secretário de saúde, depreende-se que os vínculos políticos são seletivos, dando ao sistema um caráter personalista das relações políticas. Nessa perspectiva, a análise política ganha uma nova roupagem ao inserir as relações pessoais como elementos de uma conjuntura que tem regras próprias e dinâmicas que tolhem a democracia política.

Nesse sentido, Marcos Otávio Bezerra (2001) chama a atenção para o fato de que a atuação dos representantes políticos pode trazer à tona as relações, práticas e concepções em torno de seus interesses, sobretudo, para a captação de recursos públicos. A destinação de benefícios públicos, tais como recursos, cargos, serviços, dentre outros, por parte de políticos para lideranças e moradores das localidades é uma das problemáticas que versam sobre o clientelismo. Assim, o autor aborda a perspectiva de que o clientelismo implica “troca de benefícios públicos por apoio político e votos. Vale salientar que as trocas de benefícios e apoio constituem uma relação mais abrangente entre os sujeitos envolvidos e instituem uma série de obrigações morais que se estendem no tempo.

O autor elenca que a atuação dos parlamentares e prefeitos orientada para a obtenção de recursos federais circunscreve um sistema complexo de dependências mútuas e assimétricas provenientes dos interesses mobilizados. As evidências empíricas utilizadas no artigo são provenientes de diferentes fontes, tais como as Comissões Parlamentares de Inquérito, entrevistas, jornais e observações e foram reunidas majoritariamente a partir de pesquisas realizadas no Congresso Nacional, no período de maio a julho de 1996 e em municípios do interior do estado do Rio de Janeiro, no ano de 1999.

Nesse sentido, o autor focalizou a atuação dos parlamentares com relação à Lei Orçamentária Anual da União para, em seguida, destacar a dinâmica das relações dos parlamentares com os políticos locais. Assim, o autor revelou que o momento em que o parlamentar busca atender algum pedido de verba as relações políticas e os interesses econômicos repercutem diretamente em suas decisões políticas. Para as lideranças

municipais, a destinação dos recursos, além de assegurar a realização de um investimento, é um fator de reconhecimento dos deputados e senadores acerca do compromisso com o município. Logo, a capacidade do parlamentar de aprovar e liberar os recursos está associada, em termos gerais, aos municípios e regiões aos quais estão politicamente vinculados. Portanto, o exame do conjunto de práticas e relações estabelecidas a partir da atuação dos políticos a fim de obterem, sobretudo, para as localidades as quais estão vinculados politicamente faz emergir concepções de representação política que se destacam pelos laços de pessoalidade. Além disso, centram-se ideias de como obter benefícios, especialmente verbas para as localidades onde estão os membros de sua rede política junto aos órgãos governamentais.

Nesse contexto, a prática política denota características do clientelismo, que pressupõe o vínculo pessoal utilitário e particularista baseado na obtenção de benefícios recíprocos mediante promessas e favores, tornando-se um empecilho à concretização de políticas democráticas. Para embasar a problemática do clientelismo, o artigo de Briquet (2017) retrata o clientelismo e politização na Córsega durante os séculos XIX e XX. O autor argumenta a necessidade de estudar o clientelismo a partir de uma perspectiva histórica como um mecanismo pelo qual as instituições integram e se coadunam às situações locais no decorrer do processo de consolidação das instituições democráticas. Indo mais além, a abordagem antropológica permite identificar como os vínculos personalizados de trocas de favores se inserem em um contexto de economia moral, sobretudo a partir do momento em que os sujeitos se apropriam da política e lhe dão significados.

Assim, o autor propõe problematizar a noção de politização concebida como um processo de “apropriação prática” e de “experimentação da democracia”, mas do que como um procedimento que trata dos padrões da política moderna. Durante muito tempo, na França, a ideia de politização esteve associada à aculturação política, que repercute diretamente nos valores compartilhados. Em outras palavras, a politização caracterizava-se pelos mecanismos de difusão dos valores no que se refere aos aspectos morais, cívicos, doutrinários e partidários ao se engajarem à política institucional. Tal contexto tipificava o funcionamento da política francesa da época.

De modo geral, a politização ocorre a partir de um movimento de integração ao espaço nacional e à educação voltada para ideias democráticas que traduzem os valores

da política institucional, despertando a conscientização para a emancipação cívica. Nesse contexto, o valor político constitui-se pela manifestação de lealdade a um partido, reivindicação coletiva, adesão a alguma ideologia ou seguir as normas e os deveres cívicos. Além disso, estabelecer um vínculo político com alguma figura proeminente no município, manifestando-lhe lealdade e apoio através do voto permite o acesso a recursos fundamentais, tais como a concessão de cargos de confiança, melhorias nas condições de vida por meio de auxílios sociais ou outros tipos de regalias.

Dessa forma, o voto adquire uma conotação concreta para os eleitores, pois são firmadas promessas para que assim sejam obtidos benefícios. Durante o período eleitoral tais promessas são legitimadas, como discorreu uma das funcionárias de cargo comissionado ao declarar que o prefeito garantiu à mesma um emprego público, caso fosse eleito. Os vínculos com o representante político, assim como a adesão às redes de solidariedade as quais pertence, são cruciais para as trocas de recursos e serviços, caracterizando suas identidades políticas.

O autor destaca que o clientelismo e as relações políticas personalizadas podem ser interpretadas como instrumentos de politização na medida em que contribui para o incentivo e processo de apropriação dos cidadãos aos dispositivos políticos, sobretudo através do voto, além de outras formas de participação e lealdades partidárias. Assim, o voto permite, de fato, trocas clientelistas que oferecem empregos e auxílios sociais. De acordo com Briquet, as redes de lealdade com os representantes políticos permitem a transformação concreta dos modos de vida dos eleitores. Nesse contexto, embora o Estado adote formas padronizadas que regem as instituições públicas, a sociedade local canaliza as redes sociais que lhes são convenientes para obter benesses.

Conhecendo o município de Mascarena

O município de Mascarena está localizado no agreste pernambucano e possui, segundo o último Censo de 2010, por volta de 58.000 habitantes. A história do município remonta-se ao ano de 1740, quando os irmãos Henrique e Francisco Torres fundaram uma fazenda que *a posteriori* foi sucedida pelos irmãos José e Sebastião Bezerra, cujos proprietários desenvolveram em larga medida o local. Diante disso, uma capela foi edificada em homenagem a São José. No final do século XVII, a capela foi reedificada,

pois seu estado físico estava comprometido. Uma das versões explica o topônimo da cidade e retrata que um dos filhos da família Siqueira se perdeu na reserva florestal no dia 18 de maio. Então, diante do ocorrido, fizeram uma promessa a São José, sendo a criança encontrada no dia 20 de maio exatamente no local onde foi erguida a capela em homenagem ao santo. Vale ressaltar que os nomes utilizados neste trabalho são fictícios.

No município, o local específico escolhido para a realização da pesquisa refere-se à secretaria de saúde, localizada no centro da cidade, tornando fácil o acesso de quem necessita marcar alguma ficha médica ou atendimento odontológico realizado no local. A estrutura física do ambiente denota ser um patrimônio histórico da cidade, dado o seu aspecto arquitetônico. Tal secretaria foi definida como local de pesquisa, pois, através de conversas informais com alguns moradores do município, foi possível identificar que a mesma é uma das secretarias mais disputadas para a ocupação de cargos públicos em virtude dos diversos setores de atuação. Além disso, é uma das instituições capilares que demanda alto investimento por parte dos governos estadual e federal.

O período que iniciei o trabalho de campo, isto é, fevereiro de 2018, coincidiu com a última convocatória do concurso ocorrido em 2013, ano que antecedeu o período eleitoral. Devido a isso, alguns funcionários contratados estavam sendo substituídos ou remanejados para outros setores a pedido do prefeito para que os efetivos assumissem seus cargos. Segundo uma das funcionárias da secretaria, a justificativa do gestor do município é de que o mesmo pretende reduzir o quadro de funcionários, pois os custos estavam elevados. Algumas mudanças ocorreram no quadro de funcionários coincidindo com o ano recorrente ao período eleitoral.

Resultados e discussões

As adesões partidárias, laços familiares e administração pública estão misturados e desempenham papéis cruciais para a redefinição da sociabilidade. As redes de amizade e parentesco permitem compreender como os laços sociais e as alianças políticas são estabelecidas e se tornam fundamentais para definir os indivíduos que receberão os cargos comissionados. Assim, é possível apreender como tais relações são transformadas e redefinidas a partir de seus elementos históricos, culturais e políticos.

Nesse contexto, as configurações de grupos interligados reverberam na compreensão de seus comportamentos. A análise de redes volta-se não apenas para interligação, mas também para o conteúdo das relações. Boissevain (1974) considera que o fato de incidir nos elementos contitudísticos sensibiliza o pesquisador para a tensão existente entre os indivíduos que têm acesso diferenciado aos recursos disponibilizados, isto é, as redes de parentesco e, principalmente amizades viabilizam notadamente as possibilidades de obtenção de benefícios, tais como os cargos comissionados. Dessa forma, são acentuadas as assimetrias de poder, sobretudo quando se refere ao contato mais próximo com os sujeitos que demandam cargos superiores. Em outras palavras, como destacado por uma das interlocutoras, os funcionários da secretaria de saúde reconhecem o grupo mais próximo do secretário e, em decorrência disso, alguns conflitos e sentimentos de inveja e disputa pairam o ambiente institucional.

A análise das redes questiona quem está ligado a quem e o motivo dessa relação, além de como essa afeta o comportamento dos indivíduos envolvidos. Além disso, a ideia de “amigos de amigos” trazida na obra torna-se fundamental para compreendermos as extensões das relações sociais, principalmente quando envolvem interesses particularistas. Tal noção também foi relevante para chegar até os sujeitos da pesquisa, pois os amigos de longa data da minha família viabilizaram seus respectivos amigos para então direcionar os funcionários da secretaria de saúde.

Devido ao foco na interrelação, a análise de redes possibilita lidar com as diversas formas de organização social, tais como as relações clientelistas, conchavos políticos e alianças entre líderes. Em algumas passagens das entrevistas, os interlocutores destacaram as palavras “arrumadinho”, “politicagem”, “apadrinhamento político” para se referirem aos procedimentos de como os indivíduos são convocados para trabalharem em cargos comissionados. Assim, há uma forte ligação da política com as atitudes moralmente repreensíveis, como é elencado no seguinte trecho:

O que a gente tem aqui que eu não aprovo é justamente o que eu te disse. Você não tem nem o primeiro grau completo e você ganha mais e eu que tenho o meu curso, a minha experiência e ganho menos do que aquela pessoa porque fulano é amigo de cicrano e assim com a politicagem, tá entendendo? O que desagrada daqui é isso. E é o que mais tem, reconhece um e desconhece outro. Agora, desconhece muito mais aquele que trabalha mais que aquele que reconhece, tá entendendo? São arrumadinho. Arrumadinho e politicagem.

(Trecho da entrevista realizada com uma assessora técnica, em dia 21 de fevereiro de 2018)

De acordo com a interlocutora, os cargos ocupados por aqueles que não são qualificados são assegurados por influência pessoal através das relações de amizade com o secretário de saúde. Tais relações estabelecidas, muitas vezes, objetivam manter assistências recíprocas. A troca de afeto pode representar a manutenção da confiança. Além disso, o início de relações simétricas de amizade pode desencadear, ao longo das trocas de favores e serviços, hierarquias que legitimam o poder de alguns indivíduos perante a sociedade. Dessa forma, se um favor não for recompensado, a relação de amizade está ameaçada, pois sua continuidade corresponde às expectativas dos membros.

O outro trecho de entrevista realizada com um dos vereadores do município de Mascarena corresponde à forma pela qual o mesmo obteve o emprego público, destacando que participou de uma seleção simplificada, embora desconheça os critérios fundamentais para que conseguisse a única vaga ofertada.

No ano de 99, éé ... surgiu uma oportunidade na secretaria de saúde pra ser trabalhado éé a parte de gestão. Como eu tinha noções de informática naquela época, né? Eu ainda tava muito jovem, aí surgiu uma oportunidade da gente participar de uma seleção, uma seleção simplificada. Eu participei de um concurso simplificado. Simplificado porque éé o gestor do município, na época, ele através da secretaria de saúde ele disponibilizou essa informação e eles selecionaram algumas pessoas para disputarem a vaga. Naquele momento era uma vaga e não sei se eram 10 ou 12 pessoas pra disputar essa vaga. Ele selecionou as pessoas e o critério de seleção até hoje eu não sei. Se é apadrinhamento, se perfil profissional. Eu tive a melhor nota e naquele momento eu vinha num pique de estudo grande.

(Trecho de entrevista realizada em 10 de julho de 2017)

O trecho da entrevista evidencia que, embora o vereador reconheça que era uma pessoa qualificada para ocupar a vaga disponível, o mesmo não descarta a possibilidade de um dos critérios para a seleção ter sido através de apadrinhamento político. Tal possibilidade está relacionada com o fato de que sua mãe também trabalha na área da

saúde há muitos anos. Além disso, os participantes da seleção podem ter sido escolhidos baseados em critérios personalistas para disputarem a única vaga ofertada.

A reciprocidade da troca clientelista consolida as obrigações morais pelas quais variam de acordo com a cultura, além de não se apresentar como uma mera “troca”. Assim, a dimensão material da troca política não é ocultada, visto que muitas vezes o voto atende às solicitações e favores. Contudo, é evidenciada como consequência de aspectos que envolvem os sentimentos de gratidão, fidelidade, dedicação, dentre outros que destacam a pessoalidade das relações políticas. Desse modo, a reciprocidade das relações clientelistas fundamenta comprometerimentos que se baseiam de acordo com os contextos culturais, repercutindo na forma de classificar moralmente as práticas sociais.

De acordo com a entrevista, o discurso do interlocutor é explícito ao considerar como os representantes políticos recrutam e manipulam apoio, fazendo referências à capacidade de atender às demandas clientelistas de seus eleitores. Portanto, as relações são corroboradas pelo cumprimento de promessas eleitorais. O favorecimento é vinculado à noção de apadrinhamento político, sobretudo ao flexibilizar as regras àquele que recebeu o cargo comissionado. Assim, a importância de se estabelecer vínculos com as figuras proeminentes do município de Mascarena engloba os representantes políticos e aqueles que mantêm relações de confiança com os mesmos, caracterizando a adesão às suas redes de solidariedade e de pertença. Como alegou uma das interlocutoras que ocupa um cargo técnico na secretaria de saúde, os funcionários que mantêm vínculos estreitos com o secretário de saúde são facilmente identificados como aqueles que pertencem ao “grupo do secretário” reconhecido pelos outros funcionários. Dessa forma, o elemento identitário é reafirmado a partir de aspectos personalizados.

Dado o contexto histórico da presença de parentes que ocupam cargos públicos de confiança, verificou-se que em todas as entrevistas realizadas no âmbito da secretaria de saúde, totalizando 12 entrevistas, os interlocutores revelaram que conseguiram o cargo comissionado através de amigos, pessoas “conhecidas”, isto é, aqueles que não são muito próximos, mas que se conhecem, já que “todo mundo conhece todo mundo” no contexto do interior, expressão destacada em várias entrevistas. Vale salientar que o quantitativo de 12 entrevistas está relacionado com o público-alvo de funcionários de cargos comissionados da secretaria. Além disso, alguns funcionários se recusaram a conceder a

entrevista, restando os 12 interlocutores que se disponibilizaram em contribuir com a pesquisa.

Metodologia

A metodologia do trabalho é de cunho qualitativo exploratória no intuito de aprofundar os estudos antropológicos sobre a temática da política no contexto de um interior do estado de Pernambuco. Nessa perspectiva, foi fundamental utilizar a etnografia como método de pesquisa a fim de compreender como os atores sociais recorrem às suas redes de amizade e parentesco para a articulação de cargos comissionados da secretaria de saúde de Mascarena. Como destaca Angrosino (2009), a etnografia é a descrição de um povo. É a maneira de estudar o modo de vida peculiar de um grupo, destacando os seus costumes, comportamentos e crenças aprendidas e compartilhadas. Assim, para apreender tais elementos com riqueza de detalhes, os etnógrafos utilizam técnicas de coleta de dados que consistem em observação, entrevistas e pesquisa em arquivos.

A escolha do local estudado está relacionada a aspectos de afetividade com os atores sociais que residem naquela localidade e por ser relativamente próxima a Recife, facilitando o acesso e a realização da pesquisa. Inicialmente, para se ter uma noção do perfil dos informantes que contribuiriam para a seleção do local pesquisado, considero que foi crucial o fato de que os mesmos são próximos a um determinado blogueiro que divulga notícias sobre o município, pois os sujeitos estão a par dos acontecimentos da cidade. Através dos diálogos, os mesmos declararam que a secretaria de saúde do município é considerada a mais disputada, uma vez que a mesma é uma das secretarias que mais recebe recursos do governo federal. A secretaria se estende a uma rede de pequenos centros médicos, como os Postos de Saúde da Família (PSFs), Clínica da Mulher, Policlínica e Unidade Mista, agregando elevado contingente de funcionários. Apesar do grande número de funcionários, a secretaria de saúde dispõe apenas 18 funcionários de cargos comissionados, pois o restante é composto de cargos contratados e concursados, havendo grande redução no número de entrevistados.

Os momentos iniciais de inserção no campo consistiram em observação participante do local investigado e dos atores sociais envolvidos naquele contexto a fim de se familiarizar com o ambiente. A observação participante foi utilizada como técnica em fases iniciais no campo para registrar particularidades sobre o ambiente e outras

características físicas, do perfil e da dinâmica dos funcionários da secretaria de saúde, registradas em um diário de campo. Nesse sentido, tendo em vista que a observação participante do local é limitada, tornou-se fulcral a análise das conversas informais e dos discursos diários.

Através das conversas informais foi possível ter noções gerais sobre o campo e seu funcionamento, além de identificar vários sujeitos que fazem parte de relações de amizade pelas quais eu também possuo vínculos, visto que o município onde foi realizada a pesquisa é relativamente próximo onde mora minha família. Além disso, o fato de ter sido criada em um município do interior do estado de Pernambuco impactou na forma pela qual a realidade daquele local foi interpretada, visto que há a necessidade “desnaturalizar” diversos fenômenos sociais daquele contexto para que os mesmos sejam compreendidos de modo mais impessoal. É importante destacar que a subjetividade é um elemento que permeia a escolha do local de pesquisa, bem como objetivos da mesma, sobretudo em um contexto ao qual é familiar. É corriqueiro ouvir casos de pessoas próximas, sejam elas parentes ou amigos, que conseguiram emprego na prefeitura através de cargos comissionados, principalmente no período de eleições municipais em que os políticos firmam vários acordos e promessas com a população a fim de angariar votos.

As entrevistas foram realizadas através da composição de alguns questionamentos específicos por meio de “tópicos guia”, isto é, a partir de algumas temáticas concernentes à problemática de pesquisa e, a partir daí, elaborei algumas questões mais específicas. Essas concentraram noções de como os interlocutores articularam suas relações pessoais de amizade ou parentesco até chegarem aos seus respectivos cargos, pois tais redes são indicativas de mecanismos sociais para a concessão de benefícios, mais especificamente os cargos comissionados na secretaria de saúde. Os artefatos tecnológicos utilizados para auxiliar o processamento dos dados durante as entrevistas foram a gravação por meio de um celular e o registro em um caderno de campo contendo as principais informações sobre o local, a articulação das relações de amizade e parentesco para a obtenção dos cargos comissionados e suas concepções de política.

Considerações finais

Nota-se que a política vivenciada no município de Mascarena está diretamente relacionada às relações de parentesco e amizade com vistas, sobretudo, à concessão de cargos comissionados. Tais relações são fundamentais para compreendermos as motivações, práticas e comportamentos característicos das práticas políticas. O recorte empírico da secretaria de saúde nos ofereceu subsídios para repensarmos o quanto um contexto tão específico representa práticas e comportamentos que dizem respeito ao cenário nacional.

Ao verificar que as atitudes dos representantes políticos são motivadas por interesses personalistas, a noção de política em prol do coletivo não se coaduna com as práticas cotidianas daquele referido local. Assim, a política é vivenciada como “politicagem”, isto é, os interesses particularistas se sobrepõem à coletividade, principalmente no que concerne à concessão de cargos comissionados na secretaria de saúde de Mascarena. Dessa forma, as relações de amizade e parentesco são articuladas e redefinidas de acordo com seus elementos históricos, culturais e políticos peculiares.

O representante político reafirma o valor de seus recursos pessoais através dos laços de parentesco e amizade, bem como a consciência de suas obrigações morais, legitimando as relações clientelistas. Desse modo, o político é situado em um contexto marcado por expressões de alianças e fidelidades como elementos notáveis para a satisfação recíproca de interesses. Os vínculos políticos interferem diretamente na disposição dos cargos comissionados. Assim, as instituições sociais parecem ser reguladas por dois tipos de condutas, isto é, uma delas é proveniente das normas burocráticas e legais que regem o serviço público, e a outra está condicionada às relações pessoais que dinamizam os procedimentos burocráticos a partir de uma lógica particular.

Referências bibliográficas

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEZERRA, Marcos Otávio. Políticos, representação política e recursos públicos. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 181-207, 2001.

BOISSEVAIN, Jeremy. Network Analyses: A reappraisal. **Current Anthropology**, v. 20, n. 2, p. 392-394, 1974.

BRIQUET, Jean-Louis. Pertencimentos locais, experiências cotidianas e práticas políticas: clientelismo e politização na Córsega (séculos XIX e XX). **Repocs**, v. 14, n. 27, p. 17-32, 2017.

HEREDIA, Beatriz M. A. de. Entre duas eleições: Relações político-eleitor. In: PALMEIRA, Moacir e HEREDIA, Beatriz M. **Política Ambígua**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Companhia das Letras. 1995

KUSCHNIR, Karina. Antropologia e Política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 22, n. 64, p. 163-167, 2007.

_____, Karina. **Eleições e representações no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

PETRARCA, Fernanda Rios & OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de. Parentelas, grupos dirigentes e alianças políticas. **Política e Sociedade**, vol. 16, n. 37, 2017.

VILLELA, Jorge L. M. e MARQUES, Ana C. D. R. O sangue e a política: sobre a produção de família nas disputas eleitorais no Sertão de Pernambuco. **Repocs**, v. 14, n. 27, p. 33-51, 2017.